

O SIGNIFICADO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA O ENFERMEIRO DOCENTE

The meaning of nursing care for the lecturer nurse

El significado de los cuidados de enfermería para el enfermero docente

Diogo Moura*, Susana Santos*, Delfina Teixeira*, Helena Penaforte*, Catarina Sequeira*, Cristina Moura*

RESUMO

Enquadramento: o cuidado de enfermagem é um conceito singular e multidimensional, sendo condição fulcral para a compreensão do ser humano, objeto central de estudo para os estudantes de enfermagem. **Objetivo:** este estudo tem como objetivo compreender qual o significado do cuidado de enfermagem para o enfermeiro docente. **Metodologia:** é um estudo de natureza qualitativa seguindo os princípios da fenomenologia utilizando entrevistas semiestruturadas. Questionamos 10 enfermeiros a desempenharem funções de ensino. **Resultados:** os resultados conferem aos cuidados de enfermagem significados oferecidos pelos docentes enfermeiros de competências que circulam em volta dos diferentes saberes: saber, saber ser e saber fazer, de entre os quais adquirem maior significado o saber e o saber fazer em sequência lógica vistos como indissociáveis. **Conclusão:** a formação em torno de um conjunto de saberes para construção do perfil dos futuros enfermeiros, mobilizando, integrando e transferindo todos eles, com a finalidade de promover cuidados humanizados e de bem-estar em que a autonomia é o fim último a atingir.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; docentes de enfermagem; formação de conceito

ABSTRACT

Background: nursing care is a singular and multidimensional concept, being a central condition for understanding the human being, a central object of study for nursing students. **Objective:** this study aims to understand the meaning of nursing care for teaching nurses. **Methodology:** it is a qualitative study following the principles of phenomenology using semistructured interviews. We questioned 10 nurses to perform teaching functions. **Results:** the results give the nursing care meanings offered by the nurses of competencies that circulate around the different knowledges: knowing, knowing how to be and knowing how to do, among which acquire greater meaning are the knowledge and know how to make logical sequence seen as inseparable. **Conclusion:** training works around a set of knowledge to build the profile of future nurses, mobilizing, integrating and transferring all of them, with the purpose of promoting humanized care and well-being in which autonomy is the ultimate goal of reach.

Keywords: nursing care; faculty; nursing; concept formation

RESUMEN

Encuadramiento: el cuidado de enfermería es un concepto singular y multidimensional, siendo condición fundamental para la comprensión del ser humano, objeto central de estudio para los estudiantes de enfermería. **Objetivo:** este estudio tiene como objetivo comprender cuál es el significado del cuidado de enfermería para el enfermero docente. **Metodología:** es un estudio de naturaleza cualitativa siguiendo los principios de la fenomenología utilizando entrevistas semiestructuradas. Cuestionamos 10 enfermeros a desempeñar funciones de enseñanza. **Resultados:** los resultados confieren a los cuidados de enfermería significados ofrecidos por los docentes enfermeros de competencias que circulan alrededor de los diferentes saberes: saber, saber ser y saber hacer, de entre los cuales adquieren mayor significado son el saber y el saber hacer en secuencia lógica vistos como indisolubles. **Conclusión:** la formación funciona circulando en torno a un conjunto de saberes para la construcción del perfil de los futuros enfermeros, movilizándolo, integrando y transfiriendo todos ellos, con la finalidad de promover cuidados humanizados y de bienestar en que la autonomía es el fin último lograr.

Palabras Clave: atención de enfermería; docentes de enfermería; formación de concepto

*Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado - diogomoura11@icloud.com

Como Referenciar:

Moura, D.; Santos, S.; Teixeira, D.; Penaforte, H.; Sequeira, C.; & Moura, C. (2019). O significado dos cuidados de enfermagem para o enfermeiro docente. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 2(1), 33-40

Recebido para publicação em: 23/03/2019
Aceite para publicação em: 20/06/2019

INTRODUÇÃO

Na atualidade o conhecimento é visto não de forma isolada, mas a partir das relações entre pessoas e o meio ambiente ao qual se pertence. Neste sentido, torna-se necessário olhar para esta dualidade de uma forma alargada e complementar, uma vez que um depende do outro e situá-lo de acordo com o contexto específico no qual está inserido.

Centrando-nos no ensino da enfermagem, a evidência traduz que este tem sido alvo de várias alterações ao longo dos anos, resultantes das mudanças nos diversos contextos e de reflexões sobre a prática de enfermagem (Ávila, Amestoy, Porto, Thofehrn, Trindade & Figueira, 2012). Sabe-se que as práticas pedagógicas alinhadas ao ensino de enfermagem têm como centralidade de formação, o aprender a cuidar do outro, de uma forma personalizada e qualificada, visando um processo relacional que aproxima o cuidador da pessoa a cuidar. Este exige a procura constante de uma formação de qualidade, cujo objetivo tem como enfoque a melhoria contínua dos cuidados de enfermagem tão preconizados pela Ordem dos Enfermeiros (2002, p. 8), que os concetualiza e apresenta como finalidade “...tomar por foco de atenção a promoção dos projetos de saúde que cada pessoa vive e persegue,... procura-se, ao longo de todo o ciclo vital, prevenir a doença e promover os processos de readaptação, procura-se a satisfação das necessidades humanas fundamentais e a máxima independência na realização das atividades de vida, procura-se a adaptação funcional aos défices e a adaptação a múltiplos fatores frequentemente através de processos de aprendizagem do cliente”.

Assim e dado que o conceito sobre o cuidado se define como abrangente, consideramos pertinente delimitar a sua compreensão numa abordagem diferente, a partir de um contexto específico, o da educação/formação em enfermagem. Neste âmbito, e tendo presente que o processo de cuidar é um trabalho que acontece no âmbito das relações interpessoais em interação, o significado atribuído pelos enfermeiros docentes de enfermagem sobre o mesmo, pensamos ser uma mais-valia, não só pela sua caracterização, mas também pelo sentido peculiar e específico transmitido sobre o cuidar e ao mesmo tempo, a afirmação e identidade sobre o conceito evidenciado pelos estudantes de enfermagem.

Facto que justifica a realização deste estudo, bem como a nossa própria motivação, questionando-nos: Qual o significado do cuidado de enfermagem para o enfermeiro docente?

Considerando que o objetivo de um estudo, indicam o porquê de uma investigação e cujo enunciado exige uma redação clara e explícita dos resultados que se esperam alcançar num determinado estudo de investigação (Fortin, Côté & Fillion, 2009), delineamos o seguinte objetivo: i) compreender o significado do cuidado de enfermagem para o enfermeiro docente. Abordar este conceito central do cuidar permite evidenciá-lo, trabalhar na conquista de um ensino de excelência com uma maior sustentabilidade e cuja finalidade se baseia em contribuir para uma reflexão da formação de enfermeiros com um espírito crítico, reflexivo e competente face às necessidades dos cuidados de enfermagem como uma arte e uma ciência (Sousa, Jardim, Coimbra, Kantorski, Oliveira, Franzmann & Pinheiro, 2011).

ENQUADRAMENTO

O cuidado de enfermagem ao longo dos últimos anos vem adquirindo novos significados e novas abordagens, influenciados por diferentes paradigmas, valores, convicções culturais, motivado por interações e desenvolvido por vários saberes expressos pelo trabalho compartilhado e transdisciplinar (Amestoy, Cestari, Milbrath & Porto, 2010).

Neste sentido o cuidar é entendido no âmbito das relações interpessoais e em interação, onde a conceção dos docentes sobre o mesmo, se expressa e difunde como um sistema complexo e ainda como um fenómeno dinâmico circular e integrador, para a sua compreensão a partir de um contexto específico, o da educação/formação em enfermagem (Amestoy, Cestari, Thofehrn, Milbrath, Trindade & Backes, 2010). Transcende ações meramente técnico-prescritivas, pontuais e lineares, fomentando uma visão mais alargada e contextualizada a nível pedagógico, permitindo aos estudantes de enfermagem um ensino mais refletido e fundamentado de um conhecimento altamente qualificado.

O ensino deste cuidar, constitui-se assim, como uma componente fundamental nos curricula da formação em enfermagem, sustentados pelo preconizado pela Ordem dos Enfermeiros (2003a, 2003b) ao mencionar que, ao promover programas de melhoria contínua da qualidade dos cuidados de enfermagem, tendo por base os Padrões de Qualidade, adquirem um maior propósito, quando inseridos num contexto fundamentado pelo conhecimento, as instituições de ensino de enfermagem.

Para os docentes enfermeiros os cuidados de enfermagem têm competências que abrangem os diferentes saberes. Entendem-no como um processo dinâmico e interativo de mobilização, que culmina num agir que se pretende ser assertivo e orientado para os saberes “o saber” e “o saber fazer” alicerçado pela componente teórica pelo pensar, elaborar, refletir e planear e pela componente prática, a partir do executar, agir e fazer em sequência lógica vistos como indissociáveis, devendo caminhar sempre juntos, complementando-se (Teixeira & Oliveira, 2005). Neste sentido, Lima (2010) fala do princípio da «circularidade» que deve existir na relação entre “ensino teórico – ensino clínico – estágios”.

METODOLOGIA

Neste estudo, seguindo os princípios da fenomenologia (Giorgi & Sousa, 2010) entrevistas semiestruturadas na colheita de dados, tendo participado 10 enfermeiros a desempenharem funções no ensino de enfermagem.

A utilização de uma abordagem metodológica qualitativa, tem como intenção capturar o fenómeno em estudo, descritivo do tipo exploratório e analítico (Fortin, Côté & Fillion, 2009) cujo principal objetivo é obter o significado de um grupo de peritos para a construção de uma realidade, onde a teoria e a metodologia caminham juntas, revelando o fenómeno em estudo, permitindo uma maior aproximação e sua aplicabilidade prática no contexto em estudo, dando ênfase aos processos vivenciados e significados atribuídos pelos participantes (Oliveira & Botelho, 2010). Os participantes do estudo foram enfermeiros docentes de uma instituição de ensino superior. Para a seleção dos participantes optamos

por uma amostragem não probabilística e intencional, permitindo a sua escolha, levando-nos a interpretar o conceito da problemática em estudo enriquecendo os resultados da investigação. O tamanho da amostra foi determinado pela saturação dos dados (Fontanela, Ricas & Turato, 2008). Consideraram-se como critérios de inclusão: enfermeiros a desempenharem funções de ensino em instituições de ensino superior; exercerem funções há pelo menos dois anos. Como instrumento de recolha de dados, optamos pela entrevista com apenas uma questão aberta “Qual o significado dos cuidados de enfermagem para o enfermeiro docente?”, tendo em conta os objetivos do estudo, bem como, a questão de investigação formulada, de forma a permitir uma informação mais rica e vasta (Fortin, Côté & Fillion, 2009).

A colheita de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2017, num local previamente acordado e consoante a disponibilidade dos participantes. Foram realizadas 10 entrevistas com apenas uma questão aberta, sendo identificadas de E1 a E10 com a duração média de 20 minutos e seguidamente efetuada transcrição e posterior leitura dos relatos obtidos pela experiência vivida dos entrevistados, agrupando/categorizando a informação em unidades de significado do fenómeno em estudo, o significado dos cuidados de enfermagem para o enfermeiro docente, cumprindo os preceitos da fenomenologia de Husserl (1986, p.1), cujo propósito constitui o fundamental da fenomenologia “... ir à coisa mesma”, isto é, à experiência vivida, pelo sujeito que a vivencia de forma a estudar o fenómeno.

No percurso metodológico foi ainda assegurado o respeito de todos os pressupostos deontológicos, inerentes à ética da investigação, e o assinalado na Declaração de Helsink (2013). Foi proporcionado o consentimento informado e disponibilizado aos enfermeiros docentes todos os esclarecimentos sobre a natureza da sua participação, bem como, os objetivos e finalidade do estudo, assinando posteriormente o referido documento após aceitação voluntária.

RESULTADOS

A análise e interpretação dos dados tiveram por base a perspectiva fenomenológica, cujo foco se direciona para o estudo dos fenómenos, daquilo que aparece à consciência, daquilo que é dado, procurando explorá-los, identificando-os por forma a assegurar o sentido e significado dado aos mesmos, de acordo com a realidade tal como ela é vivida pelos participantes. No que respeita à amostra do nosso estudo e fazendo a caracterização sociodemográfica dos participantes, a idade dos 10 enfermeiros docentes entrevistados, varia entre o mínimo de 30 e o máximo de 62 anos, sendo a média de 50,04 anos; 8 são do sexo feminino e 2 do masculino. Os resultados advêm da descrição da análise dos relatos, dimensionando-os em unidades de significado até às áreas temáticas, tendo sempre presente a nossa temática, bem como, a questão que norteou o estudo.

Optámos pela construção de tabelas, no sentido de objetivar os dados que a seguir apresentamos.

Tabela 1

Significado dos cuidados de enfermagem para os docentes de enfermagem

Área Temática Categoria Entrevistas nº	Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais									
	Saber									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Conhecimentos científicos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Conhecimentos técnicos		x	x	x	x	x	x			
Tomada de decisão/Responsabilidade			x							

Analisando o espectro apresentado na tabela 1, mais valorizados, relatados por 9 dos participantes no estudo, segundo o significado atribuído pelos enfermeiros docentes, foram os conhecimentos científicos os expressos por 6 enfermeiros docentes.

Tabela 2

Significado dos cuidados de enfermagem para os docentes de enfermagem

Área Temática Categoria Entrevistas nº	Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais									
	Saber Ser									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Momento de interação/relação com o outro		x	x	x	x	x			x	x
Humanização/Bem-estar e conforto		x		x	x	x	x	x	x	
Atender o utente como um todo						x	x	x		
Cuidado holístico						x	x	x		

Pela leitura da tabela 2, o saber ser apresentou-se a nível pedagógico, visíveis através da relação e muito representativo, em que os cuidados de interação com o outro e pela humanização, bem-enfermagem adotam um significado muito valorizado estar e conforto.

Tabela 3

Significado dos Cuidados de Enfermagem para os Docentes de Enfermagem

Área Temática Categoria Entrevistas nº	Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais									
	Saber Fazer									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Cuidado técnico “bem feito”		x	x		x	x	x			
Intervenções autónomas ou interdependentes				x	x					
Atividades que contribuem para a recuperação e autonomia do utente				x	x	x	x			

No que concerne ao saber fazer, urge dizer que dos achados o cuidado técnico bem feito assume a maior relevância, apresentando-se este já correlacionados no domínio do saber, seguido dos cuidados de enfermagem como atividades que promovem a recuperação e autonomia dos utentes em 4 relatos.

DISCUSSÃO

Visando a qualidade científica do presente estudo, fundamentamos os seus aspetos considerados como diferenciadores não só pela forma qualitativamente de cada experiência, mas também como a descrição e significado atribuído através das vivências e como cada participante entende o fenómeno.

Neste sentido e de acordo com os achados é evidenciado que os enfermeiros em função docente, atribuem significado a componentes, integradoras do cuidado de enfermagem, identificadas como competências e que circulam em volta de diferentes saberes: saber, saber ser e saber fazer. De entre estas, surge articulação e complementaridade em termos de significado entre o saber e o saber fazer, entendidos como indissociáveis.

Aos cuidados de enfermagem são acometidos significados oferecidos pelos docentes enfermeiros de competências que circulam em volta dos diferentes saberes. São considerados como um processo dinâmico e interativo de mobilização, que culminam num agir profissional que se pretende ser assertivo e orientados para o: saber; saber ser e saber fazer, que pressupõe à partida a evidência de um conhecimento científico, técnico, humano/relacional, projetado no sentido do desencadeamento dos cuidados, de forma prioritária promovendo o conforto e bem-estar dos utentes, com a finalidade de atingir a maior autonomia possível, o que vai de encontro ao preconizado por Ferreira (2015).

Sublinhamos ainda e de encontro com os relatos, o conceito desta realidade dinâmica fruto da combinação dos diferentes saberes, indo de encontro ao perfil das competências dos enfermeiros de

cuidados gerais, como um processo, uma de forma a dar resposta às necessidades dos utentes corroborado num estudo desenvolvido por Jorge (2012).

De realçar ainda dos resultados e ao nível da formação académica, a primazia objetivada pela aquisição de conhecimentos científicos praticamente ao mesmo nível e em consonância, com o conhecimento técnico, ou seja, a técnica e a execução, ambos adotam um lugar praticamente prioritário no processo ensino/aprendizagem.

É realçado a nível da formação académica a primazia pela aquisição de conhecimentos científicos, ao mesmo nível e em consonância, com o conhecimento técnico e a execução técnica, ambos num lugar prioritário do processo ensino/aprendizagem.

São considerados fundamentais no cuidado, as competências centradas na interação/relação de ajuda, a humanização e o bem-estar e conforto, visando a promoção da assistência integral.

Outros significados emergem e sobressaem, sendo considerados também fundamentais embora em menor número pelos docentes enfermeiros, visíveis nos achados apresentados na tabela 2, em que os mesmos, apresentam significados ao nível de um cuidado baseado na interação/relação de ajuda, a humanização e o bem-estar e conforto são consideradas competências norteadoras para esse cuidar, visando a promoção de uma assistência integral, que na área da formação todos os conteúdos contemplam uma abordagem ao tema da humanização (Corbani, Brêtas, & Matheus, 2009).

O saber fazer, é traduzido nos relatos, evidenciados na tabela 3, para um cuidar oferecido por um cuidado técnico “bem feito”, em que, as intervenções

autônomas e as intervenções independentes, constituem-se como domínios do conhecimento visivelmente presentes na prática pedagógica, como pilares fundamentais no processo de formação. Dizer que se trata de aplicar aquilo que se aprendeu para poder interferir no meio das práticas clínicas, significando a aquisição de uma profissão, bem como o conhecimento e práticas que lhe estão associados defendidas já por Collière (1989).

CONCLUSÃO

Globalmente, este estudo oferece alguns subsídios para uma reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem, no que se refere aos cuidados de enfermagem. A formação funciona como um conjunto de saberes para construção do perfil dos futuros enfermeiros, com competências que circulam em torno dos diferentes saberes, mobilizando, integrando e transferindo todos eles, com a finalidade de promover cuidados humanizados e de bem-estar em que a autonomia é o fim último a atingir. Esta realidade só é possível pelo entrosar não só do saber, como também do saber ser e fazer.

De realçar que de entre os saberes os que adquirem maior significado são o saber e o saber fazer fundamentada pela componente teórica pelo pensar, elaborar, refletir e planejar e pela componente prática, a partir do executar, agir e fazer em sequência lógica vistos como indissociáveis, devendo caminhar sempre juntos, complementando-se.

O cuidado de enfermagem emerge caracterizado por um conjunto de saberes articulados os quais promovem o desenvolvimento de competências. É destacado o saber e o saber fazer de forma fundamentada, pela componente teórica, processo

de pensamento, reflexão, planeamento e a componente prática que, o cuidado de enfermagem se constrói. O conceito revela-se dinâmico e associado a conjunto de saberes em interação e a exigir atualização contínua, de forma a projetar o bem-estar, a autonomia e a humanização no mesmo. O estudo encontrou limitações à sua realização, os resultados obtidos, pela pequena amostra de participantes. Por fim, este estudo constituiu apenas um contributo para conhecer o significado que o enfermeiro docente tem sobre os cuidados de enfermagem. Dada a importância do tema considera-se que muito há ainda que percorrer no campo da investigação nesta área sendo, portanto, um campo fértil de trabalho para a realização de novas pesquisas, visando discutir modos e meios de facilitar o vínculo trabalho e estudo, assim como investigar a qualidade de vida dos estudantes trabalhadores antes e depois do ensino clínico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amestoy, S.C., Cestari, M.E., Milbrath, V.M. & Porto, A.R. (2010). Enfermeiras refletindo sobre seu processo de trabalho. *Cogitare enferm*, 15(1). Acedido 20-09-2015, Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/17188/11323> 7.
- Amestoy, S.C., Cestari, M.E., Thofehrn, M.B., Milbrath, V.M., Trindade, L.L. & Backes, V.M.S. (2010). Processo de formação de enfermeiros líderes. *Rev Bras Enferm*, 63(6). Acedido 09-09-2015, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/11.pdf> 4.
- Ávila, V.C., Amestoy, S.C, Porto, A.R., Thofehrn, M.B., Trindade, L.T. & Figueira, A.B. (2012). Visão dos docentes de enfermagem sobre a formação de enfermeiros-líderes. *Cogitare Enferm*, 17(4), 621-7.
- Collière, M.-F. (1989). *Promover a vida: Da prática*

- das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem.* Lisboa: Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.
- Corbani, N.M.S., Brêtas, A.C.P., & Matheus, M.C.C. (2009). Humanização do cuidado de enfermagem: O que é isso?. *Rev Bras Enferm*, 62 (3), 349-354. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/03.pdf>.
- Ferreira, C., I., S., R., A., (2015). *Gestão Em Enfermagem E A Formação Em Serviço: Tecnologias De Informação E Padrões De Qualidade.* Mestrado em Direção e Chefia dos Serviços em Enfermagem. Escola Superior de Enfermagem Do Porto.
- Fontanela, B.J.B., Ricas, J. & Turato, E.R. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad saúde pública*, 24(1), 17-27.
- Fortin, M.-F., Côté, J., & Fillion, F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação.* Loures: Lusociência.
- Giorgi, A., & Sousa, D. (2010). Método fenomenológico de investigação em psicologia. Lisboa: Fim de século.
- Husserl, E. (1986). *A ideia da fenomenologia.* Lisboa: Edições 70.
- Jorge, A.A.F. (2012). A formação do Enfermeiro e os conteúdos curriculares necessários para aquisição de competências e habilidades para o planeamento e a gestão em saúde. *Rev Eletr Gestão & Saúde*, 3(3), 1013-30. Acedido 28-09-2017, Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5555804.pdf>.
- Lima, I. (2010). *Formação inicial: Metodologias formativas baseadas em experiências de vida ao longo das quais se formam a identidade pessoal e a identidade profissional em enfermagem – Um contributo para o corpo que somos.* Tese de doutoramento. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Oliveira, J. & Botelho, M. (2010). De Husserl a Ricoeur: Um Percurso Metodológico Aplicado à Investigação em Enfermagem. As Propostas Fenomenológico-Hermenêuticas de Alexander e de Lindseth & Norberg. *Pensar Enfermagem*, 14 (2), 19-29.
- Ordem dos Enfermeiros. (2002). *Padrões de qualidade de cuidados de enfermagem.* Lisboa.
- Ordem dos Enfermeiros. (2003a). *Conselho de Enfermagem: Do caminho percorrido e das propostas (análise do primeiro mandato 1999/2003).* Lisboa: Ordem dos enfermeiros.
- Ordem dos Enfermeiros. (2003b). Plano de Saúde (PNS): Orientações estratégicas contributos/posições da ordem dos enfermeiros. *Revista da Ordem dos Enfermeiros*, 10, 7-11.
- Sousa, A.S.S., Jardim, V.M.R., Coimbra, V.C.C., Kantorski, L.P, Oliveira, M.L.M., Franzmann, U.T. & Pinheiro, G.E.W. (2011). O projeto pedagógico do Curso de Enfermagem da UFPel. *JONAH*, 1 (1). Acedido 20-09-2015, Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/revistas/index.php/enfermagemesaude/article/viewPDFInterstitial/55/40>.
- Teixeira, Lia C., & Oliveira, Ana M. (2005). A relação teoria-prática na formação do educador e seu significado para a prática pedagógica do professor de Biologia. Acedido 3-10-2017, Disponível em <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewArticle/102>